

Avaliação da Produção de Ouriços e Castanhas na Reserva de Castanheiras do Platô Almeidas na Flona Saracá-Taqüera/Ibama, Porto Trombetas, Pará

Kácio Andrey Camara Morais

Orientador: M. Sc. Rafael de Paiva Salomão

Vigência da Bolsa: agosto/05 a julho/06

A castanheira-do-brasil (*Bertholletia excelsa* H. & B. - Lecythidaceae) é a espécie de maior diâmetro entre todas as demais da floresta amazônica. Árvores com 5,25 m e 4,34 m de diâmetro a 1,3 m do solo (DAP) já foram registradas, assim como a ocorrência em um mesmo local de mais de dez castanheiras com diâmetros superiores a 3 m. Existem fortes evidências de que alguns exemplares de castanheira possam ser milenares e ainda produtivos. Este trabalho objetivou avaliar a produção de um castanhal primitivo em termos de safra de castanha (ouriços), nos anos de 2004 e 2005 na Reserva de Castanheiras do Platô Almeidas, na Flona Saracá-Taqüera/Ibama, em Porto Trombetas, estado do Pará. Para estimação da produção de ouriços e castanhas foram avaliadas 84 árvores com diâmetros variando desde 48 cm até 226 cm (média de 122 cm) e abundância de 14 castanheiras/ha, excepcionalmente altas. Na safra de castanha de 2004, 60 castanheiras produziram frutos (média de 15,25 ouriços/castanheira). Cada ouriço tinha em média 16,4 castanhas (peso médio unitário de 10,54 g). A produção média foi de 251,73 castanhas/árvore - safra baixa. Uma safra normal na região envolvendo 30 coletores produz 800 hectolitros, correspondentes a 34.000 kg, que comercializados rendem R\$68.000,00 (US\$22,666.67). Divididos pelos 30 coletores resulta R\$2.267,00 (US\$755.67) por trabalhador para os três meses de serviço (fevereiro, março e abril), ou R\$756,00 (US\$252.00) por mês para cada trabalhador se a divisão fosse igualitária, o que não acontece (deste valor mensal o coletor recebe menos de 40%, próximo de R\$300,00 por mês -US\$100.00). No ano de 2004, num universo de 60 castanheiras em floresta primária, a produção total de castanha foi de 158,2 kg de castanhas (safra muito baixa) que comercializadas ao preço de R\$2,00 o kg, renderia R\$316,4, daí a necessidade de se acompanhar essa produção por um período mínimo de 5 a 6 anos. Ao confirmar-se essa produção nas próximas safras pode-se atribuir tal fato, entre outros, à fragmentação da floresta e, conseqüentemente, talvez na virtual ausência dos principais agentes polinizadores da espécie, os himenópteros do gênero *Bombus*.